Estratégia Concursos

Aula 00

Passo Estratégico de Conhecimentos Gerais p/ IBGE - Temporários - Pré-Edital

Autor:
Sergio Henrique

02 de Outubro de 2020

A modernização capitalista e a redefinição nas relações entre campo e cidade, o papel do Estado e das classes sociais e a sociedade urbano-industrial (urbanização) brasileira, a cultura do consumo. Noções de Geografia urbana.

Introdução 1
Análise das Questões de Geografia da Banca FGV 2
Orientações de Estudos (Checklist) e Pontos a Destacar) 3
Conceitos Fundamentais 4
Rede Urbana e Hierarquia Urbana 6
Atualidades: Espaço Urbano, aglomerados subnormais e a epidemia de COVID-19 8
Análise das Questões 10
Questionário de Revisão 31
Questionário - Somente Perguntas 31
Questionário - Perguntas e Respostas 31

INTRODUÇÃO

Olá pessoal. Vamos iniciar nossa revisão através do Passo Estratégico. Sou o professor Sérgio Henrique e estarei com você nessa jornada em busca de um excelente resultado no Processo Seletivo do **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).**

Como a banca ainda não foi definida, vamos ter como base os últimos editais em que a Fundação Getúlio Vargas foi a responsável pelo certame.

ANÁLISE DAS QUESTÕES DE GEOGRAFIA DA BANCA FGV

1. A banca é exigente e o candidato deve dominar conceitos e os principais fatos históricos. Não dá para enfrentar sem ter tido uma preparação adequada.
2. A FGV seleciona o candidato através de questões muito bem elaboradas, com textos complementares que dão boas dicas que orientam o raciocínio da questão (mas sem este papo da resposta estar no texto, ok?).
3. As provas realizadas pela FGV, tradicionalmente exploram todo o conteúdo da geografia geral e do Brasil, e a principal abordagem é a econômica, e quanto à produção e ao uso do espaço. Para não ficar perdido, deve se lembrar de que na geografia os conceitos são fundamentais e espaço geográfico é o conceito para descrever o espaço que foi transformado pelo trabalho humano (ação antrópica).
   3.1. Por isso as ações humanas de transformação do espaço geográfico ao seu redor, são analisadas também quanto ao impacto provocam no espaço natural que foi transformado, por exemplo, numa questão sobre agronegócio pode aparecer informações sobre o modelo de produção (plantation), sobre as exportações brasileiras (nosso maior parceiro atual é a China), sobre uso dos agrotóxicos (e seus impactos no solo, na água, nas cadeias ecológicas e na saúde humana), e sobre os conflitos devido à disputa pelo espaço (com as comunidades indígenas, ribeirinhos, quilombolas, comunidades extrativistas e **faxinais**).
4. A FGV sempre produz questões muito bem contextualizadas e atuais: exige que esteja por dentro dos principais acontecimentos mundiais e nacionais. Mesmo que não seja cobrado algum conhecimento relativo às atualidades, elas são o gancho para selecionar temas, por exemplo, entre 2017 e 2019 os EUA e a China travaram uma "Guerra tarifária", em que um praticava protecionismo e o outro respondia com a mesma moeda. Desde dezembro de 2019 as notícias sobre o COVID-19 dominam as diversas mídias, e o país está em evidência diante de várias suspeitas e teorias da conspiração. Isso cria um ótimo contexto para cobrar uma questão sobre a China, e não necessariamente sobre pandemia.
5. A maior parte dos concursos realizados pela FGV contextualização a avaliação ao cargo, então temas ligados à segurança pública são excelentes, e já aplicaram em vários certames anteriores, questões sobre o crime organizado e o tráfico internacional de Drogas.

É importante explicar para você como são produzidos os materiais para seu concurso. Geralmente nos concursos que são cobrados conteúdos históricos e geográficos, estas disciplinas são abordadas de formas simples e direta. Cada banca adota um perfil claro, mas geralmente as principais informações que são cobradas são somente aquelas que existem publicadas e de acesso

geral ao público. Procuro fazer o mesmo caminho que o professor contratado pela banca terá que percorrer para fazer sua prova.

Os cursos são feitos num prazo bem apertado de tempo e sempre o trabalho começa a partir do zero o que faz com que a nossa abordagem tenha um caráter de síntese voltada para a resolução de suas questões, percorrendo os principais temas que podem ser cobrados, focando nos exercícios quando eles existem ou criando questões exclusivas baseadas na abordagem da banca.

Este curso está sendo elaborado cuidadosamente afim de atender todos os tópicos que serão cobrados no edital. Tendo como base as últimas provas e questões da banca FGV, estamos organizando da melhor forma a disponibilização das aulas, e pedimos a compreensão para atualizarmos posteriormente as aulas com os comentários das questões.

ORIENTAÇÕES DE ESTUDOS (CHECKLIST) E PONTOS A DESTACAR)

RESUMINDO

- ✓ O meio rural sempre representou, desde as sociedades antigas, o local de sustento e geração de riquezas para as sociedades. O **Brasil era essencialmente rural**, sendo que até a década de 1960, mais da metade da população brasileira vivia no campo.
- ✓ O processo de **urbanização** brasileiro está diretamente ligado ao processo de **industrialização**.
- ✓ A industrialização brasileira teve seu pontapé inicial durante o período da **Primeira Guerra Mundial**, onde fornecia alimentos e tecidos aos países envolvidos e após a **crise do café** em 1929.
- ✓ A economia brasileira estava alicerçada na produção de café para exportação, e com a quebra da bolsa de valores, em 1929, os cafeeiros **investiram seu capital acumulado com as lavouras, no setor industrial**.
- ✓ A região **Sudeste** foi a que mais concentrou investimentos no setor industrial devido a disponibilidade de infraestrutura bancária e viária para escoamento da produção, presença de mercado consumidor e mão de obra com certa experiência fabril de estrangeiros europeus que trabalharam nas lavouras.
- ✓ A chamada **Revolução Verde**, conhecida como a modernização do campo, trouxe insumos agrícolas como máquinas, defensivos agrícolas, e sementes geneticamente modificadas, o que refletiu no aumento da produtividade agrícola.

- ✓ Os **pequenos produtores** que não detinham capital nem crédito para investir nos produtos tecnológicos, acabaram ficando incapazes de competir no mercado agrícola e se viram obrigados a venderem suas terras para os grandes produtores e partirem rumo às cidades onde a oferta de empregos nas fábricas era crescente.
- ✓ O maior fluxo migratório de pessoas do campo para as cidades, ocorreu entre 1960 e 1980, influenciado por políticas públicas de fortalecimento do mercado interno por meio do desenvolvimento industrial. Este grande fluxo campo-cidade, ficou conhecido como **êxodo rural**.
- ✓ O **planejamento urbano** não acompanhou o rápido fluxo da população do campo para as cidades, o que levou a ocupação das áreas periféricas onde faltava infraestrutura.
- ✓ A ocupação destas áreas, principalmente nos grandes centros urbanos, levou ao crescimento da segregação social e consequente aumento dos **problemas urbanos** como poluição, saturação do sistema de transportes, favelização, aumento exponencial da violência urbana e etc.
- ✓ Este crescimento acelerado foi também responsável por uma grande **degradação ambiental.** A impermeabilização do solo, por exemplo, impede que a água da chuva infiltre, prejudicando a recarga dos aquíferos e aumento o escoamento superficial que pode acarretar enchentes, deslocamentos de massas, alagamentos, entre outros.
- ✓ Nem todos os estados e regiões brasileiras se industrializaram e se urbanizaram em níveis tão altos quanto o Sudeste. Em algumas localidades, as atividades agropecuárias ainda são as principais atividades econômicas. As **cidades do agronegócio**, são assim conhecidas por se desenvolverem graças ao suporte que exercem para as atividades rurais.
- ✓ O ritmo de urbanização das cidades médias, é bem maior que o das grandes cidades e as menores de 20.000 habitantes, tendem a diminuir a população, pois os jovens migram para os grandes centros.
- ✓ As grandes cidades são aglomerações de pessoas mais jovens. Em geral há maior participação dos jovens na PEA, que nas cidades pequenas.

CONCEITOS FUNDAMENTAIS

- ✓ Urbanização é o crescimento da população urbana maior que o da população rural. **As taxas de urbanização do Amapá são semelhantes aos estados do sudeste.** Apesar da baixa densidade demográfica, a população em sua maioria é residente urbana.
- ✓ Os grandes centros altamente industrializados exerceram tamanha influência regional que a expansão da sua mancha urbana e das cidades ao seu entorno se uniram. Essa união denominamos **conurbação**.

- ✓ **Metropolização** ou **Macrourbanização**: urbanização acelerada e formação de regiões metropolitanas.
- ✓ Estes grandes centros urbanos centralizaram uma enorme quantidade de pessoas, produtos, serviços e capital, são chamados de **metrópoles**. As cidades que sofreram conurbação ao seu redor, compõem a sua **região metropolitana**.

Estatuto Metropolitano

- ✓ **Desmetropolização:** o crescimento das cidades médias, que são menos povoadas e os custos de produção tendem a ser menores, o que estimula a ida de várias empresas para o interior
- ✓ Polarização: A influência que uma metrópole exerce nos municípios ao seu redor. A polarização ocorre em diferentes escalas, como local, regional e mundial.
- ✓ Hierarquia Urbana: É a polarização em redes multiescalares, ou seja, que envolvem os fluxos entre cidades de diferentes tamanhos e funções.
- ✓ Rede urbana: Corresponde aos fluxos que são estabelecidos entre as diferentes cidades, e a forma como elas se conectam.
- ✓ Malha Urbana: Corresponde às áreas urbanizadas através da construção da infraestrutura urbana e seus equipamentos públicos
- ✓ Megacidades: um conceito quantitativo: Cidades com mais de 10 milhões de habitantes.
- ✓ Cidades Globais: um conceito qualitativo: Cidades conectadas internacionalmente, com fluxos internacionais diários de pessoas e mercadorias, e que exercem influência global através de suas bolsas de valores, além de concentrarem os mais modernos **meios-técnicos-científico-informacionais.**
- ✓ **Desmetropolização**: No Brasil foi um fenômeno que ocorreu principalmente a partir da década de 90, quando ocorreu a inserção do Brasil no mercado global, e foi simultâneo ao processo de intensificação da metropolização. É que o ritmo de crescimento das cidades médias, é maior que o ritmo de crescimento das grandes cidades. Está ligada à desconcentração industrial e a expansão do agronegócio.
- ✓ **Periurbanização** é processo de expansão da malha urbana para além dos subúrbios de uma cidade, e atividades econômicas ali desenvolvidas misturam e estruturas urbanas com atividades rurais.

Segregação socioespacial:

- ✓ Gentryficação: reformas urbanas e mudança do perfil socioeconômico de quem habita, por exemplo, as praias, as reformas urbanas que elitizam e periferizam o morador pobre.
- ✓ Desterritorialização. Quando ocorre o deslocamento das populações em virtude da atração feita por grandes obras, ou pelo avanço da fronteira agrícola. Por exemplo, as usinas amazônicas atraíram muita população do interior para trabalhar nas obras, e isso contribuiu

para a desterritorialização das populações das comunidades tradicionais e dos pequenos aglomerados-povoados.

- ✓ Grandes temas: Mobilidade urbana. Podemos relacionar o tema aos fluxos dos movimentos pendulares, e as propostas do novo plano diretor de São Paulo que sugere a **refuncionalização de espaços públicos**, e criação de bairros com diferentes faixar de renda e mistos (industriais, comerciais, associados com áreas residenciais.
- ✓ Grandes temas: Direito à cidade.
- ✓ Ocupação irregular do solo urbano.

REDE URBANA E HIERARQUIA URBANA

Brasil tem 12 redes urbanas comandadas por metrópoles

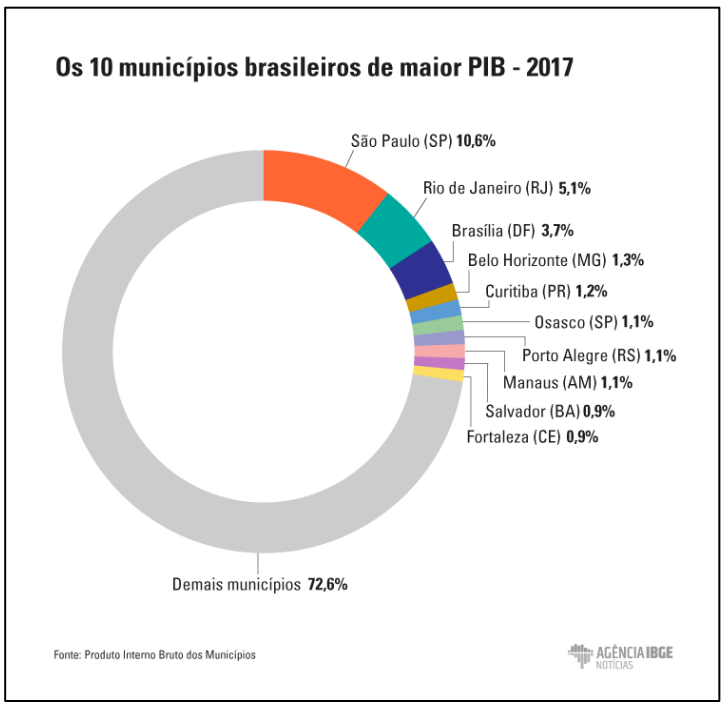
"No topo da hierarquia urbana, 12 metrópoles comandam redes urbanas. As redes são diferenciadas em termos de tamanho, organização e complexidade e apresentam interpenetrações, pela ocorrência de vinculação a mais de um centro, resultando em dupla ou tripla inserção na rede. Um bom exemplo é Florianópolis, que integra as áreas de Curitiba e de Porto Alegre, e o de Natal, nas redes comandadas por Recife e Fortaleza. Por essa razão, a soma dos valores apresentados para cada uma das redes supera o total nacional."

Rede	Nº de municípios	População (2007)	Área (km²)	Índice de Primazia	Participação no PIB nacional	PIB *per capita*: rede/Brasil	PIB per capita: metrópole/total da rede
São Paulo	1.028	51.020.582	2.279.108	10,4	40,57	144,7	127,9
Rio de Janeiro	264	20.750.595	137.812	13,6	14,39	127,6	99,4
Brasília	298	9.680.621	1.760.734	10,6	6,91	131,4	166,8
Manaus	72	3.480.028	1.617.428	54,0	1,68	88,8	159,5
Belém	161	7.686.082	1.389.659	33,1	2,02	48,5	140,2
Fortaleza	786	20.573.035	792.411	9,7	4,47	40,0	162,7
Recife	666	18.875.595	306.882	8,6	4,71	45,9	149,0
Salvador	486	16.335.288	589.230	20,6	4,89	55,1	196,2
Belo Horizonte	698	16.745.821	483.730	23,3	7,47	82,1	132,5
Curitiba	666	16.178.968	295.024	8,9	9,87	112,3	126,9
Porto Alegre	733	15.302.496	349.317	13,2	9,74	117,1	125,5
Goiânia	363	6.408.542	835.783	25,5	2,80	80,5	98,3

- ✓ Grande metrópole nacional – **São Paulo**, o maior conjunto urbano do País, com 19,5 milhões de habitantes, em 2007, e alocado no primeiro nível da gestão territorial;
- ✓ **Metrópole nacional** – Rio de Janeiro e Brasília, com população de 11,8 milhões e 3,2 milhões em 2007, respectivamente, também estão no primeiro nível da gestão territorial. Juntamente com São Paulo, constituem foco para centros localizados em todo o País; e

- ✓ **Metrópole** – Manaus, Belém, Fortaleza, Recife, Salvador, Belo Horizonte, Curitiba, Goiânia e Porto Alegre, com população variando de 1,6 (Manaus) a 5,1 milhões (Belo Horizonte), constituem o segundo nível da gestão territorial. Note-se que Manaus e Goiânia, embora estejam no terceiro nível da gestão territorial, têm porte e projeção nacional que lhes garantem a inclusão neste conjunto.
- ✓ **Capital regional** – integram este nível 70 centros que, como as metrópoles, também se relacionam com o estrato superior da rede urbana. Com capacidade de gestão no nível imediatamente inferior ao das metrópoles, têm área de infl uência de âmbito regional, sendo referidas como destino, para um conjunto de atividades, por grande número de municípios. Como o anterior, este nível também tem três subdivisões. O primeiro grupo inclui as capitais estaduais não classifi cadas no nível metropolitano e Campinas. O segundo e o terceiro, além da diferenciação de porte, têm padrão de localização regionalizado, com o segundo mais presente no Centro-Sul, e o terceiro nas demais regiões do País.
- ✓ Os grupos das Capitais regionais são os seguintes:
  - Capital regional A – constituído por 11 cidades, com medianas de 955 mil habitantes e 487 relacionamentos2;
  - Capital regional B – constituído por 20 cidades, com medianas de 435 mil habitantes e 406 relacionamentos; e
  - Capital regional C – constituído por 39 cidades com medianas de 250 mil habitantes e 162 relacionamentos
- ✓ Região de influência das cidades IBGE.
- ✓ As cidades milionárias:
  - São Paulo – 11%
  - Rio de Janeiro – 5,3%
  - Brasília – 3,8%
  - Belo Horizonte – 1,4%
  - Curitiba – 1,3%
  - Osasco – 1,2%

Fonte: Economia - iG @ https://economia.ig.com.br/2018-12-14/seis-cidades-que-concentaram-pib.html



ATUALIDADES: ESPAÇO URBANO, AGLOMERADOS SUBNORMAIS E A EPIDEMIA DE COVID-19

- ✓ Maior impacto e mortalidade nas regiões mais pobres e aglomerados com moradias coletivas.
- ✓ As regiões brasileiras com infraestrutura mais precária foram as primeiras a colapsar: Manaus.
- ✓ Aumentaram os deslocamentos em busca de serviços de saúde.
- ✓ Os dados estatísticos são fundamentais para a compreensão dos fenômenos geográficos e para o planejamento público. Veja abaixo os resultados da pesquisa do IBGE em 2020 para identificarmos os deslocamentos em busca de serviços de saúde: Indica onde há maior polarização, maior carência em recursos e indica dados espaciais preciosos para o planejamento público. Veja:

Deslocamento para busca de serviços de saúde - IBGE



- ✓ O resultado apresentou uma média de deslocamentos para serviços de saúde de baixa e média complexidade de 72 km para o país.
- ✓ Manaus (AM) atrai deslocamentos mais distantes (em média, 418 km), enquanto Goiânia (GO) atrai o maior número de cidades, 115 no total.
- ✓ Apenas Santa Catarina exibiu fluxos com média inferiores a 40 km, sendo os menores do país, com ligeiro destaque para Chapecó (SC).
- ✓ A busca por tratamento de alta complexidade teve como média o deslocamento de 155 km para o país, com profundas diferenças regionais quanto à concentração em centralidades especializadas.
- ✓ Enquanto a média dos deslocamentos das regiões Sudeste e Sul ficaram em torno de 100 km, nas quais os fluxos visivelmente se distribuem entre as capitais e centralidades de menor porte presentes no interior, no Nordeste a atração das capitais se sobrepõe e vai além das centralidades presentes no interior. Regiões Norte com 276 km e Centro-Oeste com 256 km.
- ✓ Roraima e Amazonas apresentaram as maiores médias de deslocamento para tratamento de saúde de alta complexidade (471 e 462 km, respectivamente), seguidas pelo Mato Grosso com 370 km.
- ✓ A menor média ocorreu no Estado do Rio de Janeiro, com 67 km, onde a capital divide atratividade na temática com os arranjos populacionais de Campos de Goytacazes (RJ) e Volta Redonda (RJ) e com o Município de Itaperuna (RJ), além de cidades mineiras próximas.
- ✓ Apesar da concentração nas capitais, é possível observar centralidades que ultrapassam os limites estaduais. A referência principal é a influência de Barretos (SP) no tratamento de câncer. São 122 cidades que têm Barretos como destino localizadas em oito estados diferentes (incluindo cidades em Rondônia, Pará e todos os estados da Região Centro-Oeste).

ANÁLISE DAS QUESTÕES

1. (FGV - Adaptada)

A foto a seguir apresenta uma cena do cotidiano paulistano.



- Em 2009, o recorde de índice de congestionamento em São Paulo – 294 km de lentidão - foi quebrado duas vezes no mesmo dia. Ao longo da última década, 118 km de vias congestionadas têm sido a média diária da cidade nos horários de pico. Os paulistanos perdem, nos deslocamentos pendulares, o equivalente a 27 dias por ano.

ROLNIK, R. e KLINTOWITZ, D. Dossiê São Paulo, Hoje. = In *Estudos Avançados*, São Paulo. Jan./Abr. 2011.

Para diminuir o tempo dos deslocamentos, a administração pública adotou as seguintes medidas, EXCETO

A) a expansão do transporte sobre trilhos, com o objetivo de diminuir o número de viagens pendulares motorizadas.

B) o estímulo ao transporte não motorizado, graças à instalação de uma rede de ciclovias e de ruas exclusivas para pedestres.

C) a prioridade do transporte público coletivo no uso do espaço viário urbano, graças à instalação de vias seletivas.

D) a adoção do pedágio urbano, com o objetivo de restringir o acesso dos veículos individuais à área central da cidade.

E) a utilização de sistemas semafóricos com controle em tempo real, para diminuir a perda de tempo em espera e lentidões.

Comentários

A metrópole de São Paulo é caracterizada pelo grande número de automóveis e congestionamentos em razão da concentração econômica e investimento insuficiente em transporte coletivo de qualidade. Porém, a cidade não implantou o pedágio urbano, medida que restringe o acesso de automóveis a região central. Foi implantado o rodízio de automóveis. Entre as outras medidas tomadas estão: expansão tímida do metro e trens urbanos, ciclovias e ciclofaixas, faixas e corredores para ônibus, além da redução da velocidade em várias vias, reduzindo o número de acidentes.

A mobilidade urbana é um dos grandes temas de concurso, e é importante destacarmos que o conceito para os grandes fluxos diários de trabalhadores é movimento pendular, e é onde podemos concentrar a atenção, para buscarmos uma solução. Há propostas, que constam no Estatudo das Cidades, de que que os poderes públicos deves planejar o espaço urbano de modo a aproveitar os espaços públicos como por exemplo os extensos terrenos e construções públicas nos entornos dos metrôs que podem ser **refuncionalizados**, ou seja, adaptar a sua função, para a habitação popular, e construir bairros com diferentes faixas de renda, e mistos (comerciais e residenciais) pois além de atenuar a segregação socioespacial, aproxima o trabalhador de seu local de trabalho. O maior volume dos movimentos pendulares é feito por trabalhadores, que moram longe de seus trabalhos.

Gabarito: D

---

2. (FGV - Adaptada)

No texto abaixo, o demógrafo Fausto Brito analisa o fenômeno das migrações internas no Brasil entre 1960 e 1980.

As migrações internas redistribuíam a população do campo para as cidades, entre os estados e entre as diferentes regiões do Brasil, inclusive para as fronteiras agrícolas em expansão, onde as cidades eram o pivô das atividades econômicas. **Mas, o destino fundamental dos migrantes que abandonavam os grandes reservatórios de mão de obra – o Nordeste e Minas Gerais, principalmente – eram as grandes cidades**, particularmente, os grandes aglomerados metropolitanos em formação no Sudeste, entre os quais a Região Metropolitana de São Paulo se destacava.

http://www.abep.nepo.unicamp.br/docs/anais/outros/6EncNacSobreMigracoes/ST3/FaustoBrito.pdf

De acordo com a visão do autor, as migrações internas podem ser associadas, essencialmente, ao

A) povoamento de novas áreas rurais situadas na fronteira agrícola em expansão, nas quais cidades médias comandavam as atividades econômicas.

B) processo de urbanização e ao incremento da concentração populacional que deu origem aos grandes aglomerados metropolitanos.

C) processo de transição demográfica, que ajudou a redistribuir mais equitativamente a população pelo território brasileiro.

D) descolamento entre mobilidade espacial e mobilidade social, já que a população rural foi transferida para os centros urbanos, mas permaneceu em situação de exclusão.

E) processo de transferência das cidades do Nordeste e de Minas Gerais, que funcionavam como reservatório de mão de obra, para os grandes aglomerados metropolitanos do Sudeste.

Comentários

No Brasil, as migrações regionais e o êxodo rural, somados a concentração fundiária, reforma agrária insuficiente, pobreza no campo e industrialização, foram responsáveis pelo processo de urbanização e de metropolização, isto é, o surgimento de metrópoles e regiões metropolitanas.

De acordo com o texto, as migrações internas estão diretamente ligadas ao processo de mecanização da agropecuária e da urbanização decorrente dela. As imigrações do nordeste para o sudeste estão associadas à atração exercida pelas cidades.

Erros: [A] a afirmação é verdadeira, mas não é a visão central do autor.

[C] A transição demográfica está relacionada ao envelhecimento da população, não à distribuição.

[D] Toda errada e em nada se relaciona com o texto.

[E] Ele aborda o tema, mas a ideia central do texto é o êxodo rural e a formação das grandes metrópoles.

Gabarito: B

---

3. (FGV - Adaptada)

Ao se avaliarem as características da urbanização brasileira em seu período mais recente, é importante considerar os efeitos do processo de internacionalização da economia.[...] Uma das tendências desse processo é reforçar a localização de atividades nas cidades "da região mais desenvolvida do país, onde está localizada a maior parcela da base produtiva, que se moderniza mais rapidamente, e onde estão as melhores condições locacionais."

(Maria Luisa Catello Branco in *As metrópoles e a questão social brasileira*. Rio de Janeiro: Revan, 2007. p. 101. Adaptado)

A tendência mostrada no texto

A) dinamiza as redes urbanas em escala nacional.

B) dá origem à formação de inúmeras metrópoles no interior do país.

C) reforça as desigualdades espaciais no Brasil.

D) minimiza a histórica concentração de riqueza em espaços reduzidos.

E) destaca o papel das metrópoles no contexto da globalização.

Comentários

Como mencionado corretamente na alternativa [C], as metrópoles concentram a convergência de investimentos, haja vista apresentarem os fatores favoráveis a instalação de empresas e, dessa forma, amplia-se a desigualdade territorial do sistema produtivo.

Estão incorretas as alternativas: [A], porque concentrando investimentos nas metrópoles, a dinamização ocorre de forma desigual entre os diferentes espaços urbanos;

[B], porque os investimentos reforçam o papel das metrópoles tradicionais, cuja localização é adjacente ao litoral;

[D], porque a concentração dos investimentos nas metrópoles amplia a concentração de riquezas;

[E], porque a questão abordada indica a territorialidade nacional.

Gabarito: C

---

4. (FGV - Adaptada)

De acordo com o IBGE, em 2010, aproximadamente 6% da população brasileira morava nos aglomerados subnormais, conceito que abarca uma grande diversidade de assentamentos urbanos irregulares, conhecidos como invasão, grota, favela, mocambo, palafita, entre outros.

Sobre os aglomerados subnormais, considere as seguintes afirmações:

I. As Regiões Metropolitanas, polos econômicos e de emprego, concentram mais de 70% dos aglomerados subnormais brasileiros.

II. Na maior parte dos casos, os aglomerados subnormais ocupam áreas menos propícias à urbanização, que variam de acordo com as características do sítio urbano.

III. Dentre as Regiões Metropolitanas, São Paulo e Rio de Janeiro apresentam a maior proporção de pessoas residentes em aglomerações subnormais em relação à população total.

IV. Na maior parte dos casos, os aglomerados subnormais se distribuíam de maneira uniforme nos municípios das Regiões Metropolitanas.

Está correto apenas o que se afirma em

A) I e II.

B) I e IV.

C) I, II, III e IV.

D) II e III.

E) III e IV.

Comentários

De acordo com o IBGE aglomerados subnormais são formas irregulares de ocupação do espaço como favelas, cortiços, moradias coletivas e loteamentos ilegais. Estes aglomerados miseráveis se formam em regiões em que **não há especulação imobiliária** (interesse nos terrenos) como às margens dos mananciais urbanos, em áreas de esgoto à céu aberto, e na base das encostas dos morros, por exemplo.

Erros [III]. São Paulo e Rio de Janeiro são os municípios com o maior número absoluto de pessoas residentes em aglomerados subnormais; porém, em termos proporcionais, os municípios mais

pobres de regiões menos desenvolvidas, como o Nordeste, apresentam maior porcentual de habitantes em favelas.

[IV]. Os aglomerados subnormais se distribuem de forma desigual no espaço urbano com concentração nos bairros da periferia e áreas de risco, como margens de rios e morros.

Gabarito: A

---

5. (FGV - Adaptada)

A cidade de São Paulo guarda peculiaridades excepcionais. De um lado, tem-se uma metrópole que apresenta os dois aeroportos mais movimentados do país e muitas dezenas de shopping centers. De outro lado, um aumento do número de homicídios, 76%, entre 1985 e 1997, e um aumento da população favelada, 50%, entre 1996 e 2000.

(Raquel Rolnik. "Publifolha", 2003. Adaptado)

Sobre a cidade de São Paulo, são feitas as seguintes afirmações:

I. o processo de desindustrialização da cidade é relativo, pois mesmo com a saída das unidades produtivas, a cidade mantém o papel de gestora;

II. o aumento do trabalho informal tem profunda relação com as novas atividades desenvolvidas na cidade, a maior parte delas poupadora de mão de obra;

III. a cidade continua sendo o principal destino dos migrantes; seu crescimento demográfico está relacionado à chegada desses novos habitantes.

Está correto somente o que se afirma em:

A) I.

B) I e II.

C) I e III.

D) II.

E) II e III.

Comentários

A desindustrialização da cidade de São Paulo é relativa, pois como concentra as maiores vantagens locacionais, como a concentração dos meios técnico-científico-informacionais, é onde agora estão localizadas industrias de ponta como tecnologia, telecomunicações, e é a principal cidade brasileira em polarização do território nacional, e também é uma cidade global. O aumento da informalidade a partir dos anos 90 está diretamente ligado à modernização produtiva, tanto da agropecuária, quanto da indústria, que cada vez mais, emprega menos mão de obra.

Erro [III] O crescimento demográfico das cidades está relacionado à modernização agrícola a industrialização.

Gabarito: B

---

6. (FGV - Adaptada)

Observe a imagem que apresenta um fato comum encontrado em grande parte das médias e grandes cidades brasileiras na década de 1990.



(Azevedo, G.G & Santos, F.M. *Panorama do mundo*, 1992)

Decorridos cerca de três décadas entre o momento da foto e os dias atuais, pode-se afirmar que o planejamento urbano, no Brasil, é:

A) uma realidade evidente que, de certo modo, consegue reduzir o apartheid urbano.

B) considerado renovador porque está sempre transformando as áreas centrais das cidades.

C) insipiente (sic) porque não consegue corrigir as distorções criadas pelo crescimento desordenado.

D) a resultado do amadurecimento e mobilização da sociedade que reivindica melhorias na infraestrutura.

E) responsável por um rígido controle do crescimento urbano, via fiscalização do Estado.

Comentários

O estatuto das cidades é a legislação que regula e estabelece a obrigatoriedade de um plano diretor para os municípios com população maior que vinte mil habitantes, e é um instrumento de planejamento que pretende combater a segregação socioespaciais, desenvolver a mobilidade urbana e os serviços urbanos de forma democrática. O planejamento obrigatório vem desde a constituição de 1988.

Erros [A] um de seus objetivos é combater o apartheid (segregação) urbano.

[B] as áreas centrais são revitalizadas (geralmente gentryficadas), nos casos em que o centro aos poucos se degradou. Também procura controlar os fluxos das regiões centrais.

[D] As mobilizações são fundamentalmente por melhores condições sociais.

[E] O crescimento urbano nas últimas décadas é intenso e desordenado.

Gabarito: C

---

7. (FGV - Adaptada)

A degradação ambiental que se observa na periferia das regiões metropolitanas brasileiras manifesta-se, principalmente, em função de:

A) Clima tropical úmido que concorre para acelerar os processos erosivos e os deslizamentos de encostas instáveis.

B) Chuvas convectivas que se concentram em áreas de fundo de vale, muito vulneráveis a enchentes e assoreamentos.

C) Situação predominantemente litorânea da maioria dessas áreas urbanas, onde as condições climáticas são mais úmidas e sujeitas a instabilidades.

D) Crescimento desordenado da mancha urbana com ocupação de espaços inadequados e grave insuficiência de infraestrutura.

E) Constituírem conurbações muito extensas, ocupando áreas com características naturais bastante diversificadas.

Comentários

O espaço urbano provoca vários impactos no meio ambiente devido ao crescimento desordenado da cidade nas áreas sem especulação imobiliária pois não possuem infraestrutura adequada de calçamento, saneamento, iluminação entre outros equipamentos urbanos, e bases dos morros, em regiões de reservas ambientais não fiscalizadas, por exemplo nas palafitas e na favelização de áreas de proteção nas metrópoles litorâneas.

Erros [A] Nos lugares de clima tropical o processo erosivo é acelerado, mas são áreas de relevo estável. A expressão instabilidade do relevo se aplica em áreas de vulcanismo e terremotos.

[B] As chuvas convectivas são mais frequentes no espaço urbano, pois os materiais particulados suspensos, colaboram para acelerar a precipitação.

[C] Em nada as cidades interferem em instabilidades climáticas. As alterações são essencialmente as ilhas de calor.

[E] geralmente a mesma cidade ocupa áreas com características naturais bem definidas, como cerrado, ou mata atlântica.

Gabarito: D

---

8. (FGV - Adaptada)

Considere as seguintes afirmações sobre o processo de metropolização no Brasil.

I. Teve início com o milagre econômico que, ao ampliar a internacionalização da economia, possibilitou a concentração de capitais em algumas cidades que foram privilegiadas por investimentos maciços e, portanto, atingiram o status de metrópole.

II. Foi extremamente rápido e, por terem as metrópoles inchado como resultado da migração campo-cidade, estas passaram a concentrar focos de pobreza, sobretudo nas áreas periféricas.

III. As metrópoles reproduzem em escala local as desigualdades socioeconômicas da região que polarizam, ou mesmo de todo o país, como são exemplos São Paulo e Rio de Janeiro.

Está correto apenas o que se afirma em

A) I.

B) III.

C) I e II.

D) I e III.

E) II e III.

Comentários

A urbanização e formação de metrópoles está relacionada ao processo de modernização da agropecuária, que provoca desemprego tecnológico, e o êxodo rural, que provocou o crescimento acelerado da população urbana, mas de forma desordenada e com a formação de aglomerados subnormais.

[Erro] A população brasileira somente alcançou 50% em 1965 e a partir da década de 70 o processo de formação de metrópoles foi intenso e é na mesma época que o chamado Milagre Econômico, no entanto a internacionalização da economia brasileira pressupõe uma abertura de mercado, que só ocorreu a partir da década de 90, como o governo Fernando Collor e Fernando Henrique Cardoso.

Gabarito: E

---

9. (FGV - Adaptada)

Existem cerca de 30 mil domicílios desse tipo no Rio de Janeiro, atualmente. Neles, em um único cômodo, chegam a viver mais de oito pessoas. Muitas dessas residências não dispõem de ventilação, luminosidade ou água encanada, ameaçando a saúde de seus moradores.

Fonte: Gilberto Dimenstein & Álvaro Giansanti. "Quebra-cabeça Brasil: Temas de cidadania na História do Brasil", 2003, p. 76.

Das alternativas a seguir, assinale a que contém o fragmento de texto que melhor caracteriza o tipo de habitação descrito e a vida que ali se desenrola:

A) Ali na Rua Oriente a ralé quando muito andava de bonde. De automóvel ou carro só mesmo em dia de enterro. De enterro ou de casamento. Por isso mesmo o sonho de Gaetaninho era de realização muito difícil. Um sonho. (Antônio de Alcântara Machado, "Gaetaninho")

B) As chuvaradas de verão, quase todos os anos, causam no nosso Rio de Janeiro, inundações desastrosas. Além da suspensão do tráfego, com a interrupção das comunicações, essas inundações causam desastres pessoais lamentáveis, muitas perdas de haveres e destruição dos imóveis. (Lima Barreto, "As enchentes")

C) Eram cinco horas da manhã e [acordava-se] abrindo, não os olhos, mas a sua infinidade de janelas e portas alinhadas (...) De alguns quartos saíam mulheres que vinham pendurar lá fora, na parede, a gaiola do papagaio. (Aluísio de Azevedo, "O cortiço")

D) É, eu me sentia encurralada. E o meu coração pedia para sair dali. Senti que tinha acabado o meu tempo no Limoeiro. Que me adiantava ficar no sítio, me aguentando a ferro e fogo, sem recursos, mulher sozinha, nova? (Rachel de Queiroz, "Memorial de Maria Moura")

E) Nas grandes cidades a rua passa a criar o seu tipo, a plasmar o moral de seus habitantes, a inocular-lhes (...) gostos, costumes, hábitos, opiniões políticas. Vós todos deveis ter ouvido ou dito aquela frase: - Como essas meninas cheiram a Cidade Nova! (João do Rio, "A rua")

Comentários

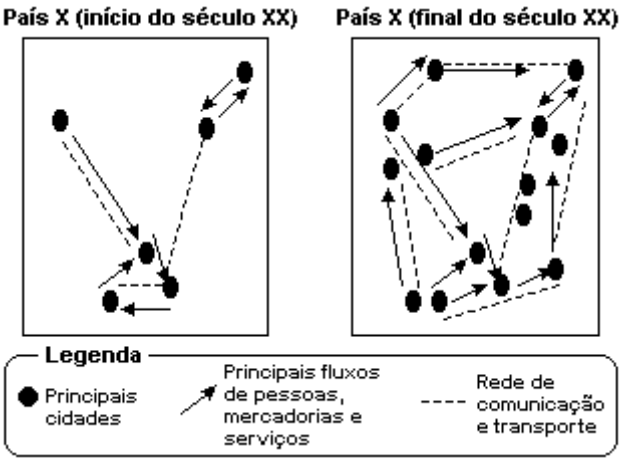
Essa questão é totalmente interpretativa, e bem tranquila. O texto de Dimenstein fala dos aglomerados subnormais: Favelas, cortiços, com moradias coletivas, e loteamentos ilegais. O livro O Cortiço se passa num ambiente assim.

Gabarito: C

---

10. (FGV - Adaptada)

Considere os croquis cartográficos apresentados a seguir.



A sequência de croquis cartográficos apresenta aspectos de um processo, que

A) ainda está em curso no Brasil: a metropolização, resultante do acelerado crescimento industrial verificado após a década de 1960.

B) ocorreu no Brasil a partir da década de 1940: a estruturação de uma rede urbana em escala nacional.

C) ainda é incipiente no território brasileiro: a integração econômica entre os "arquipélagos regionais".

D) está ocorrendo nas áreas metropolitanas das Regiões Sul e Sudeste do Brasil: a desconcentração industrial.

E) Implicou, no caso brasileiro, a estruturação da hierarquia urbana na qual predomina somente uma metrópole nacional.

Comentários

Os croquis demonstram a formação e estruturação de uma rede urbana, ou seja, os fluxos estabelecidos entre as diferentes cidades, que se conectam através de construção de redes de comunicação e transporte. Até a década de 40 predominava no Brasil as ilhas de desenvolvimento, ou seja, as grandes cidades nas diferentes regiões eram pouco conectadas. A partir da Era Vargas e na década de 50 (Vargas e JK) foi estruturada uma rede de transportes que conectou o país e estabeleceu uma rede cada vez mais complexa.

Erros [A] a metropolização está desacelerando e é resultante principalmente da modernização agropecuária e desenvolvimento industrial.

[C] Hoje há uma rede nacional, não mais arquipélagos ou ilhas de desenvolvimento.

[D] A desconcentração industrial afeta a região sudeste principalmente.

[E] De acordo como IBGE SP e RJ são grandes metrópoles nacionais e são metrópoles nacionais Salvador, Belo Horizonte, Curitiba e Porto Alegre, por exemplo.

Gabarito: B

---

11. (FGV - Adaptada)

Leia a letra da música a seguir.

HOMEM NA ESTRADA

(Mano Brown)

"Equilibrado num barranco incômodo, mal acabado e sujo porém seu único lar, seu bem e seu refúgio cheiro horrível de esgoto no quintal por cima ou por baixo, se chover será fatal um pedaço do inferno, aqui é onde eu estou até o IBGE passou aqui e nunca mais voltou numerou os barracos, fez uma pá de perguntas logo depois esqueceram."

(Fonte. www.racionaiswebpage.hpg.ig.com.br)

Dentre os fatores que contribuíram para o quadro das grandes cidades brasileiras descrito na música, podem-se destacar:

A) a falta de informações por parte das populações de menor renda, que adquirem terrenos para construir moradias em áreas de declividade, desvalorizando seus imóveis, mas facilitando a circulação de veículos.

B) o aumento do êxodo rural na década de 1990, o que sobrecarregou as finanças das grandes cidades, impossibilitando a expansão da infraestrutura urbana e serviços sociais no mesmo ritmo da expansão das áreas periféricas.

C) o aumento da população nas últimas décadas, em razão da "explosão demográfica" ocorrida na década de 1980, o que provocou o inchaço das grandes cidades e a expansão das áreas periféricas sem infraestrutura adequada.

D) a ausência de políticas habitacionais capazes de incluir as parcelas de menores rendimentos da população das grandes cidades e a falta de instrumentos de controle da especulação imobiliária.

E) a presença de organizações ambientais criminosas com poder paralelo ao Estado, que impedem a atuação dos órgãos públicos nestas áreas, dificultando a implementação de políticas de melhoria habitacional e inclusão social.

Comentários

As precárias condições sociais descritas no texto são típicas de espaços miseráveis, os aglomerados subnormais, que persistem e proliferam, em razão da carência de políticas de planejamento e combate a favelização e segregação socioespacial.

Erros [A] quanto maior a renda maior a escolaridade.

[B] as finanças não tornaram impossíveis as reformas de planejamento da estrutura urbana.

[C] O que provocou o inchaço das cidades foi a modernização agropecuária.

[E] Não há organizações ambientais criminosas que impedem a atuação do poder público.

Gabarito: D

---

12. (FGV - Adaptada)

Observe a tabela apresentada a seguir:

Estados	População urbana (%)	Densidade demográfica (hab/km^2)
Goiás	87,88	14,69
Mato Grosso	79,35	2,77
Mato Grosso do Sul	84,08	5,81

Fonte: IBGE - Censo Demográfico 2000.

Os dados sobre a realidade demográfica atual da Região Centro-Oeste brasileira estão diretamente relacionados:

A) às dificuldades de circulação na maior parte do território desses Estados, permanecendo a ocupação econômica restrita às proximidades dos centros urbanos maiores, o que também mantém a população concentrada nas cidades.

B) ao modelo de assentamento adotado pelos governos militares para os colonos que passaram a se dirigir para a região, na década de 1960, o qual consistia na construção de agrovilas planejadas e dotadas de infraestrutura para abrigar os novos contingentes populacionais.

C) às políticas de colonização implementadas pelos governos militares na década de 1970, baseadas na média e grande propriedade, que utilizavam a mecanização e a mão de obra assalariada e/ou temporária.

D) à ocorrência, em todos os Estados relacionados, de grandes áreas inundáveis durante a estação das chuvas, dificultando a ocupação e a circulação de pessoas e mercadorias para os locais isolados, devido à formação de lagoas e rios temporários.

E) ao desenvolvimento industrial iniciado na década de 1980, resultante da instalação de diversas agroindústrias nacionais e internacionais, que atraíram a mão de obra rural para as cidades, em busca dos empregos na indústria.

Comentários

Os estados do Centro Oeste no período analisado possuem população predominantemente urbana, e baixo povoamento – densidade demográfica. Isso ocorre em função dos espaços rurais serem hoje predominantemente mecanizados. São espaços de expansão do agronegócio e são espaços nacionais conectados ao mercado global como exportadoras de commodities.

Erros

[A] a alta taxa de urbanização é devido à mecanização agropecuária, e não pelas dificuldades de transporte.

[B] O modelo de desenvolvimento adotado pelos governos militares foi a expansão do agronegócio.

[D] A alta taxa de urbanização não é devido a áreas inundáveis. Essas são comuns nas regiões dos mananciais urbanos tamponados (asfaltados-canalizados).

[E] A mecanização gerou desemprego tecnológico e êxodo rural.

Gabarito: C

---

13. (FGV - Adaptada)

Passadas as fases de implantação dos grandes projetos de mineração e de energia, modelo oposto à organização do garimpo, o saldo deixado foi o de uma população considerável de deslocados e re-assentados que contribuiu deveras para o processo de desterritorialização camponesa. O seu destino mais provável foi o engrossamento do fluxo rumo às cidades.

Fonte: Menezes, Maria Lúcia Pires. "Tendências Atuais das Migrações Internas no Brasil" In: Scripta Nova - Revista "Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales". Universidad de Barcelona, n. 69 (45), 1o de agosto de 2000.

O texto faz referência à dinâmica demográfica recente verificada:

A) no oeste da Bahia e sul do Piauí, como resultado do avanço das áreas de produção irrigada de soja por grandes produtores vindos da Região Sul do país.

B) na Amazônia, em especial nos antigos eixos de ocupação e colonização da década de 1970, como os das rodovias Transamazônica e Cuiabá-Santarém.

C) no oeste do Mato Grosso do Sul, na faixa fronteiriça entre o Brasil e Paraguai, onde os "brasiguaios" se instalaram na década de 1980.

D) na região do norte-paranaense, que sofreu um intenso processo de recolonização na década de 1970, com a modernização de sua agricultura.

E) no Estado do Espírito Santo, em função do esgotamento do modelo exportador mineral e da expansão das áreas destinadas ao reflorestamento.

Comentários

A dinâmica demográfica retratada é a desterritorialização, que é relacionada à mudança do perfil dos arranjos populacionais tradicionais, ou o deslocamento humano do território. Por exemplo as comunidades indígenas foram desterritorializadas, e reterritorializadas, no texto temo um exemplo de desterritorialização das comunidades tradicionais que foi impulsionada pelo processo de modernização e transformação do espaço proporcionado pelo desenvolvimento dos meios técnicos de transporte e comunicação. Grandes obras promovem grandes alterações no Espaço, como por exemplo o caso da construção da Usina de Belo Monte, no rio Xingu: populações indígenas foram deslocadas (desterritorialização do espaço indígena) e as cidades cresceram devido às novas dinâmicas, em que a mais afetada foi Altamira que em pouco tempo multiplicou muitas vezes sua população (urbanização acelerada e desordenada), e a atração exercida pela cidade com a economia pulsante, atraiu milhares de pessoas, contribuindo para que pequenas comunidades fossem desterritorializadas, pois migraram para o espaço urbano. Durante os governos militares e a política de construção de obras faraônicas como a rodovia Transamazônica, Cuiabá-Santarém, e projeto Grande Carajás.

Essa questão é bastante interpretativa, dado que todos os processos descritos alteram profundamente a paisagem e provocam desterritorializações, mas perceba que o texto refere-se ao impacto de grandes obras, e a única alternativa que se refere a grandes obras é a [B], que menciona a construção das grandes rodovias amazônicas. As outras alternativas falam de transformações do espaço provocadas pela agropecuária moderna.

Gabarito: B

---

14. (FGV - Adaptada)

As aglomerações com mais de 100 mil habitantes eram apenas 12 em 1940, alcançando (...) 175 em 1996. As localidades com mais de 100 mil e menos de 200 mil habitantes passam de seis em 1940 para noventa em 1996. Aquelas com população entre 200 mil e 500 mil habitantes pulam de quatro em 1940 para 61 em 1996. As cidades com mais de meio milhão de habitantes eram somente duas em 1940 e somavam 24 em 1996. Em 1940, apenas seis Estados dispunham de cidades com população entre 100 mil e 200 mil moradores; em 1996, elas existem em 20 Estados. As localidades entre 200 mil e 500 mil habitantes, presentes em apenas três Estados em 1940, encontram-se em 17 Estados em 1996.

(Fonte: Milton Santos e Maria L. Silveira, "O Brasil: território e sociedade no início do século XXI", 2000, p. 205-206)

O processo de **crescimento dos municípios de porte médio no Brasil** indicado no texto, entre outros fatores:

A) ocorreu apenas no interior das Regiões Metropolitanas, resultado da transferência de atividades industriais do centro principal para as áreas periféricas dos núcleos metropolitanos.

B) configurou a decadência e a perda do papel de comando de metrópoles nacionais como São Paulo e Rio de Janeiro, hoje redutos da pobreza e da violência urbana.

C) resultou da macrourbanização, que atraiu populações do campo, e de uma certa dispersão da produção e de segmentos das classes médias pelo país.

D) ocorreu, assim como o processo de metropolização, somente no Centro-Sul do país e em manchas de urbanização mais antigas ao longo da faixa litorânea.

E) é resultado exclusivo das recentes políticas de vários Estados e municípios, de concessão de incentivos fiscais para sediar indústrias, atraindo mão de obra para essas localidades.

Comentários

O processo descrito no texto é o de metropolização ou macrourbanização. A partir da década de 40 o brasil já possuía uma rede urbana (conecção entre as cidades no território em múltiplas escalas e a partir de 1965 nossa população se tornou urbana em sua maioria. Na década de 70 surgiram as grandes metrópoles devido ao intenso processo de urbanização (resultado da mecanização agropecuária e da industrialização) e na década de 80 e 90 foi mais intensa ainda a urbanização.

No contexto as cidades de porte médio passaram a crescer bastante, devido a expansão dos meios técnicos de comunicações e transportes, e na década de 90 com a tendência à desconcentração industrial e com a expansão das atividades ligadas à cadeia do agronegócio, as cidades médias passaram a apresentar um crescimento urbano maior que das metrópoles. Esse processo pode também ser chamado de **desmetropolização**, ou seja, o crescimento das cidades médias, que são menos povoadas e os custos de produção tendem a ser menores, o que estimula a ida de várias empresas para o interior. A desmetropolização resultou da macrourbanização (metropolização), pois com o inchaço das metrópoles, aumentaram os custos de produção e diminuiu a oferta de trabalho (devido à modernização constante), e as empresas passaram a buscar melhores custos de produção no interior do país. A tendência foi reforçada pelas políticas públicas de atração de investimentos (Guerra Fiscal).

Erros [A] e [D]o processo de urbanização ocorreu em todo o território nacional e as metrópoles polarizam as atividades econômicas, como a indústria. [B] surgiram várias metrópoles nacionais como Curitiba, Belo Horizonte e Salvador, mas São Paulo, a grande metrópole nacional, polariza todo o território brasileiro, e concentra hoje o capital financeiro e as atividades industriais de ponta. [E] Sem dúvida as políticas de isenções fiscais atraem investimentos e urbanizam as cidades médias, mas o processo não é exclusivamente fruto de políticas públicas, mas também das estratégias adotadas pelas grandes empresas, e a própria atração que as oportunidades exercem na população.

Gabarito: C

---

15. (FGV - Adaptada)

Se a urbanização cria ambientes avaliados como positivos à saúde e ao bem-estar das pessoas, ao mesmo tempo gera efeitos que podem promover a desestabilização do ecossistema.

(Adapt. A Cristofoletti. Apud Melhem Adas. "Panorama Geográfico do Brasil". São Paulo: Moderna. 1999, p. 552.)

Dois impactos verificados, especialmente no mundo tropical, exemplificam o texto acima:

A) Diminuição da produção de biomassa, com a retirada da cobertura vegetal. / Diminuição do débito fluvial, dado o consumo de água nas atividades industriais e urbanas.

B) Mudanças nas condições do sítio urbano, mediante retificações de canais, aterros e outras medidas similares. / Menor capacidade de escoamento superficial, facilitando a ocorrência de enchentes.

C) Diminuição da produção de biomassa com a retirada da cobertura vegetal. / Poluição dos aquíferos subterrâneos, em consequência da maior capacidade de infiltração das águas no solo urbano.

D) Diminuição do débito fluvial, dado o consumo de água nas atividades industriais e urbanas. / Menor capacidade de escoamento superficial, facilitando a ocorrência de enchentes.

E) Mudanças nas condições do sítio urbano, mediante retificações de canais, aterros e outras medidas similares. / Poluição dos aquíferos subterrâneos, em consequência da maior capacidade de infiltração das águas no solo urbano.

Comentários

A expansão urbana produz muitos impactos nos ecossistemas, por exemplo, as ilhas de calor, a grande produção de lixo, a canalização dos mananciais urbanos (que tornam as áreas suscetíveis às enchentes) desmatamento (redução da biomassa = massa orgânica viva) diminui a infiltração da água no solo e acelera o escoamento superficial (enxurradas). O aumento da população demanda mais recursos hídricos e provoca a pressão sobre o recurso (pressão hídrica), e o intenso uso dos rios canalizados, diminui sua vazão (débito fluvial).

Erro [B] a urbanização e desmatamento diminuem a infiltração e aumentam o escoamento superficial.

[D] a urbanização aumenta o escoamento superficial, as enxurradas.

[E] A urbanização diminui a infiltração da água no solo.

Gabarito: A

---

16. (FGV - Adaptada)

	1950	1970	1991
I	36%	56%	76%
II	64%	44%	24%

Fonte: FIBGE

Na tabela acima, os algarismos I e II representam, respectivamente, a dinâmica da população:

A) I - urbana; II - rural.

B) I - empregada no setor secundário; II - empregada no setor primário.

C) I - economicamente ativa; II - desempregada.

D) I - empregada no setor terciário; II - empregada no setor primário.

E) I - de 20 e 59 anos; II - de 0 a 19 anos.

Comentários

I é a população urbana, que no intervalo descrito na tabela, aumentou muito rápido, e nos mostra o rápido processo de urbanização, enquanto que II mostra a queda proporcional da população residente rural. Os lermos a tabela, podemos identificar o próprio conceito de urbanização: O crescimento da população urbana maior que a rural.

Erros [B] setor secundário é o industrial e não aumentou tanto a sua participação no PIB. Quanto maior a urbanização, é maior a participação do setor terciário da economia.

[C] A população economicamente ativa não dificilmente atingiria esse patamar de mais de 70% e como atingir taxas tão altas, e o desemprego não apresentou uma oscilação como a da tabela.

[C] novamente os números são desequilibrados para os conceitos enunciados, por exemplo, aumentou muito a PEA no setor terciário, mas na década de 90 a população empregada era bem menor que um quarto, devido à modernização agropecuária.

[D] A população era a maioria jovem, mas 64% não é uma porcentagem razoável (considerando que não temos os dados estatísticos em mãos).

Gabarito: A

---

17. (FGV - Adaptada)

Municípios da Região Metropolitana da Grande São Paulo estendem-se para além dos seus contornos, e cidades vão ligando-se umas com outras, unindo-se a outra grande mancha urbana, a de Campinas. O processo em curso descreve

A) uma nova hierarquia urbana, em que um centro regional é incorporado a uma região metropolitana.

B) uma nova hierarquia urbana, em que o crescimento horizontal das cidades provoca a sua junção espacial.

C) a conurbação, em que o crescimento horizontal das cidades provoca a sua união administrativa.

D) a reestruturação da rede urbana, em que o crescimento horizontal das cidades provoca a sua união administrativa.

E) a conurbação, em que o crescimento horizontal das cidades provoca a sua junção espacial.

Comentários

A conurbação é quando ocorre a expansão das malhas urbanas e seu crescimento horizontal une malhas de diferentes municípios, formando uma metrópole. Essa era só ir direto na alternativa que descreve o conceito. As outras só tentam confundir sua cabeça.

Gabarito: E

18. (FGV - Adaptada)

No Brasil existem 12 (REGIC 2008 IBGE) regiões oficialmente classificadas como metropolitanas, de importância nacional. Cada uma das metrópoles brasileiras tem sua própria área de abrangência espacial, social e econômica. Sobre o assunto, qual a afirmação mais correta?

A) São Paulo e Belo Horizonte são metrópoles nacionais localizadas na região mais industrializada do país.

B) O sistema urbano brasileiro apresenta a seguinte hierarquia: centro regional - cidade local - metrópole regional - capital regional - metrópole nacional.

C) São Paulo, Rio de Janeiro e Brasília constituem as regiões metropolitanas com alto indice de desenvolvimento humano devido principalmente à melhor distribuição da renda nacional.

D) A transformação de uma cidade em metrópole regional depende, principalmente, de fatores políticos-administrativos e de condições ambientais favoráveis, destacando-se a topografia, clima e vegetação original preservada.

E) As áreas metropolitanas costumam ser definidas como um conjunto de municípios vizinhos e integrados sócio-economicamente a uma cidade central, com serviços públicos e infraestrutura comuns.

Comentários

De acordo com a classificação do IBGE o Brasil possui uma grande metrópole nacional - São Paulo-, duas metrópoles nacionais – Rio e BSB, e mais nove metrópoles: – *Manaus, Belém, Fortaleza, Recife, Salvador, Belo Horizonte, Curitiba, Goiânia e Porto Alegre.*

Tabela 1 - Dimensão das redes de primeiro nível

Redes de primeiro nível	Dimensão					
	Número de capitais regionais	Número de centros sub-regionais	Número de centros de zona	Número de municípios	População (2007)	Área (km²)
São Paulo	20	33	124	1 028	51 020 582	2 279 108,45
Rio de Janeiro	5	15	25	264	20 750 595	137 811,66
Brasília	4	10	44	298	9 680 621	1 760 733,86
Manaus	1	2	4	72	3 480 028	1 617 427,98
Belém	3	11	10	161	7 686 082	1 389 659,23
Fortaleza	7	21	86	786	20 573 035	792 410,65
Recife	8	18	54	696	18 875 595	306 881,59
Salvador	6	16	41	486	16 335 288	589 229,74
Belo Horizonte	8	15	77	698	16 745 821	483 729,84
Curitiba	9	28	67	696	16 178 968	295 024,25
Porto Alegre	10	24	89	733	15 302 496	349 316,91
Goiânia	2	6	45	363	6 408 542	835 783,14

Fonte: IBGE, Contagem da População 2007; Área territorial oficial. Rio de Janeiro: IBGE, [2007]. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/geociencias/cartografia/default_territ_area.shtm>. Acesso em: mar. 2008.

Erros [A] De acordo com o estudo Regiões de influência das cidades- RECIC São Paulo é a grande metrópole nacional e Rio de Janeiro e Brasília metrópoles nacionais e nove regiões metropolitanas.

[B] São vários níveis de influência: Grande Metrópole Nacional, Metrópoles Nacionais, Metrópoles, Centros e sub centros regionais.

[C] As grandes metrópoles são profundamente desiguais.

[E] depende de conurbanção e a formação de uma infraestrutura comum, além de atuarem juridicamente com uma administração partilhada do espaço.

Gabarito: E

---

19. (FGV - Adaptada)

"A demanda por espaços provocou um supercrescimento das cidades, tanto vertical como horizontalmente. O preço mais alto do solo urbano fez com que empresários imobiliários, para diluí-lo, buscassem cada vez mais a redução da cota-parte dos terrenos, ou seja, fez com que os edifícios subissem em altura arranhando cada vez mais os céus urbanos brasileiros."

(CAMPOS FILHO, Candido Malta. CIDADES BRASILEIRAS SEU CONTROLE OU O CAOS).

Esse processo de produção do espaço nas grandes cidades sugere como resultante natural:

A) o melhor aproveitamento do solo urbano associado a um conviver mais fácil com a violência que assola as cidades.

B) o aproveitamento melhor da infraestrutura de serviços urbanos existentes, sem necessidade de ampliar o volume oferecido.

C) a necessidade de um melhor zoneamento urbano, impedindo que se produzam a saturação e o congestionamento dos serviços oferecidos à população.

D) a não expansão horizontal da cidade, que obrigaria a criação de novas redes de serviços urbanos.

E) a expansão da verticalização para as áreas periféricas das regiões metropolitanas, melhorando a infraestrutura de bens e serviços oferecidos e produzindo um maior bem-estar às populações.

Comentários

As cidades crescem tanto horizontalmente, através da expansão da malha urbana, e verticalmente dentro dela, quanto maior foi a demanda por espaço. Nos lugares mais desenvolvidos há a edificação de grandes edifícios de negócios e residenciais. A escassez de espaço, faz dele algo muito disputado e caro. O planejamento urbano, tem com um de seus instrumentos o zoneamento socioeconômico ecológico, que permite planejar a distribuição das atividades pelo espaço, evitando grandes aglomerações, que saturam o espaço e associadas aos movimentos pendulares, prejudica muito a mobilidade no espaço.

Erros: a verticalização não contribui para a convivência com a violência, mas para a tentativa de proteção da violência, e ao mencionarmos os grandes conjuntos residenciais verticalizados, tornam o espaço segregado socioeconomicamente.

[B] O adensamento populacional que provoca a verticalização, produz um grande aumento da demanda de todo tipo de serviços e produtos, e precisa ser abastecido.

[D] O próprio texto menciona que expande verticalmente e horizontalmente.

[E] A verticalização é maior nos lugares mais ricos e com maior infraestrutura, e as áreas periféricas das cidades carecem de medidas de planejamento, equipamentos e serviços públicos.

Gabarito: C

---

20. (FGV - Adaptada)

Esta questão está relacionada aos dados e afirmações a seguir.

Metrópoles brasileiras que apresentavam mais de 10% de domicílios em favelas em 1991.

Recife	46,4
Belém	19,5
Manaus	18,2
Fortaleza	16,2
Rio de Janeiro	14,4
Belo Horizonte	10,6

Fonte - IBGE

I. As metrópoles situadas em áreas de franco dinamismo econômico e sujeitas a forte movimento de êxodo rural apresentam grande número de favelas.

II. A ausência de projetos de erradicação de favelas tem acentuado, desde a década de 60, o processo de favelização.

III. A crise habitacional nas cidades que cresceram muito rapidamente, desde a década de 70, leva ao surgimento de favelas.

IV. As favelas podem ser chamadas de cidades ilegais, pois são espaços, sem os devidos registros públicos e títulos de propriedade.

V- A ocupação irregular do solo urbano, sem o planejamento adequado.

O elevado número de favelas encontrado nas metrópoles brasileiras deve-se, entre outros, aos fatores contidos nas afirmações

A) I, II e IV

B) I, III e IV

C) I, II e III

D) II, III e V

E) II, IV e V

Comentários

Erro [IV] Há projetos de erradicação de favelas, previsto no estatuto das cidades, o instrumento jurídico que regula o plano diretor.

Gabarito: C

---

21. (FGV - Adaptada)

Considere os dados sobre a população brasileira.

Anos	Cidades com mais de 1 milhão de habitantes	Total da população (em 1.000.000)
1940	2	41
1950	2	51
1960	2	70
1970	5	94
1980	10	121
1991	12	146

Fonte: IBGE

Os dados da tabela e seus conhecimentos sobre a realidade socioeconômica brasileira permitem afirmar que

A) embora o processo de urbanização seja anterior à Segunda Guerra, as grandes aglomerações só passaram a ser significativas a partir da desvinculação entre campo e cidade.

B) a ampliação do número de cidades "milionárias", está relacionada ao crescimento **generalizado** da população urbana, fato que se tornou notável a partir das duas últimas décadas.

C) em termos relativos, à medida que aumentava o número de cidades "milionárias" o percentual de população brasileira ~~residente em grandes aglomerações no interior diminuía~~.

D) apesar do aumento do número de cidades "milionárias" ainda não existem grandes aglomerações fora da faixa litorânea, à exceção de São Paulo.

E) até a década de 60, 1 em cada 10 brasileiros residia em cidades com mais de l milhão de habitantes; atualmente a proporção é de 4 para cada 10 brasileiros.

Comentários

Como o campo e a cidade se desvincularam? Antes a população residente rural era maior que a urbana, e produziam para abastecer o mercado interno, como cinturões agrícolas. Além disso havia o fluxo cidade-zona rural, dos trabalhadores conhecidos como “boias-frias”. Com o agronegócio a mecanização fez cessar o fluxo diário cidade-campo e o principal destino da produção de commodities é o mercado externo. Vale a pena ressaltar que por outro lado o campo está cada vez mais vinculado ao espaço urbano através dos fluxos de capitais de investimentos e tecnologias. Erros [B] Seis cidades concentram a maior parte da renda nacional, e são chamadas por alguns estudiosos de cidades milionárias, pois concentram os capitais industriais e de investimento, bem como alta

qualidade de vida e concentração de meios técnicos. O crescimento da população urbana é notável desde 1965, ano em que a população urbana superou a rural, e 80 foi o auge da explosão urbana, ligada ao forte êxodo rural. [C] simultaneamente ao surgimento das principais metrópoles nacionais, que concentra a renda e o PIB nacional, ocorreu o crescimento das cidades médias do interior. Na última década, de acordo com o IBGE as cidades médias cresceram mais que as metrópoles, e é o chamado processo de desmetropolização.

- ✓ São Paulo – 11%
- ✓ Rio de Janeiro – 5,3%
- ✓ Brasília – 3,8%
- ✓ Belo Horizonte – 1,4%
- ✓ Curitiba – 1,3%
- ✓ Osasco – 1,2%

Fonte: Economia - iG @ https://economia.ig.com.br/2018-12-14/seis-cidades-que-concentaram-pib.html

Gabarito: A

QUESTIONÁRIO DE REVISÃO



QUESTIONÁRIO - SOMENTE PERGUNTAS

1) Qual foi o pontapé inicial para a urbanização brasileira?

2) A urbanização ocorreu de maneira igualitária por todo o Brasil?

3) Entre os anos de 1960 e 1980, observou-se um grande fluxo demográfico do campo para as cidades. Explique os motivos deste fenômeno.

4) Quais as consequências ambientais da urbanização?

5) Quais as consequências sociais da urbanização?

6) O que podemos entender por hierarquia urbana?

7) O que é uma cidade global?

8) O que significa nível de centralização urbana?

9) Qual o cenário da mobilidade urbana no Brasil?

QUESTIONÁRIO - PERGUNTAS E RESPOSTAS

1) Qual foi o pontapé inicial para a urbanização brasileira?
Até a década de 1960, mais da metade da população brasileira vivia no campo. O processo de urbanização brasileiro está diretamente ligado ao processo de industrialização. A industrialização brasileira teve seu pontapé inicial durante o período da Primeira Guerra Mundial, onde fornecia alimentos e tecidos aos países envolvidos e após a crise do café em 1929. A economia brasileira estava alicerçada na produção de café para exportação, e com a quebra da bolsa de valores, em 1929, os cafeeiros investiram seu capital acumulado com as lavouras, no setor industrial.

2) A urbanização ocorreu de maneira igualitária por todo o Brasil?
Segundo o censo de 2010, a região Sudeste apresentou taxa de urbanização de 92,9%, seguida pela região Centro-Oeste, com taxa de 88,8%. Enquanto que, a taxa de urbanização na região Sul foi de 84,9%, seguida de 73,5%, no Norte, o Nordeste, apresentou taxa de 73,1%. A região Sudeste foi a que mais concentrou investimentos no setor industrial devido a disponibilidade de infraestrutura bancária e viária para escoamento da produção, presença de mercado

consumidor e mão de obra com certa experiência fabril de estrangeiros europeus que trabalharam nas lavouras.

3) Entre os anos de 1960 e 1980, observou-se um grande fluxo demográfico do campo para as cidades. Explique os motivos deste fenômeno.

A chamada Revolução Verde, conhecida como a modernização do campo, trouxe insumos agrícolas como máquinas, defensivos agrícolas, e sementes geneticamente modificadas, o que refletiu no aumento da produtividade agrícola. Os pequenos produtores que não detinham capital nem crédito para investir nos produtos tecnológicos, acabaram ficando incapazes de competir no mercado agrícola e se viram obrigados a venderem suas terras para os grandes produtores e partirem rumo às cidades onde a oferta de empregos nas fábricas era crescente. O maior fluxo migratório de pessoas do campo para as cidades, ocorreu entre 1960 e 1980, influenciado por políticas públicas de fortalecimento do mercado interno por meio do desenvolvimento industrial. Este grande fluxo campo-cidade, ficou conhecido como êxodo rural.

4) Quais as consequências ambientais da urbanização?

O crescimento da malha urbana pressiona as áreas de vegetação natural, que muitas vezes são suprimidas para dar lugar às estruturas urbanas. No passado, a Mata Atlântica se estendia por todo o litoral brasileiro. Devido a exploração dos seus recursos madeireiros e desmatamento para o avanço da agricultura e expansão urbana, hoje restam apenas 7,3% da sua vegetação natural, segundo o Instituto WWF Brasil. A impermeabilização do solo urbano interfere no ciclo da água, pois diminui os níveis de evapotranspiração, reduz as áreas de recarga dos aquíferos e favorece o escoamento superficial, o que pode acarretar enchentes, alagamentos e movimentos de massa. As emissões de gases do efeito estufa por fábricas e automóveis, além das construções urbanas, influenciam no microclima local, e são responsáveis por reter calor e gerar as chamadas ilhas de calor. A geração e destinação do lixo urbano é outro grande problema, uma vez que sua deposição em locais inadequados polui o solo e a água, gerando doenças que afetam as comunidades com maior vulnerabilidade social.

5) Quais as consequências sociais da urbanização?

A ocupação das áreas periféricas, muitas vezes localizadas em encostas e margens de rios, geram grandes problemas sociais. A falta de infraestrutura urbana em iluminação, assistência médica, tratamento e fornecimento de água, esgotamento sanitário, transporte, educação, lazer, entre outros, gera um sentimento de esquecimento nessa população por parte do poder público, que por sua vez, age a favor do capital financeiro em detrimento da população carente, uma vez que os conjuntos habitacionais são constantemente planejados nas áreas mais distantes dos centros, onde estão concentrados a maioria dos serviços, devido ao valor fundiário e habitacional mais baixo. Ações conjuntas do capital privado e poder público vêm sendo desenvolvidas visando a revitalização dos locais centrais, o que eleva o seu valor fundiário e imobiliário, expulsando a população pobre. Denominamos esse processo de gentrificação. Todos estes fatores, culminam em uma maior segregação social e espacial, dividindo a cidade em zonas socioeconômicas. A má distribuição de renda e inequidade ao acesso dos serviços urbanos, gera o processo de favelização, poluição e degradação ambiental e principalmente, o aumento da violência urbana.

6) O que podemos entender por hierarquia urbana?

A hierarquia urbana designa uma escala de subordinação entre as cidades partindo das cidades pequenas, passando pelas cidades médias até chegarmos aos grandes centros urbanos. A hierarquia urbana clássica demonstra uma relação de interdependência hierárquica entre as cidades onde as menores costumam depender ou sofrer elevada influência das cidades maiores. O esquema clássico de hierarquia urbana teve origem no final do século XIX e se estendeu até meados da década de 1970. No entanto essa concepção tradicional de hierarquia urbana não explica as relações travadas entre as cidades no interior da rede urbana. Dessa forma, uma nova hierarquia urbana foi elaborada, aproximando-se da realidade de uma rede urbana. Em função dos avanços tecnológicos nos transportes e nas comunicações, rompe-se com a hierarquia rígida chegando à um modelo urbano mais moderno. As relações das cidades tornam-se então diretas com a metrópole nacional, sem a intermediação de cidade de porte médio. A evolução dos meios de comunicação e transporte oriundos do processo de globalização permitem às pessoas a escolha de onde querem adquirir produtos, não se limitando ao centro urbano mais próximo.

7) O que é uma cidade global?

Cidade global foi um termo utilizado para definir o ponto de uma rede mundial de dinâmicas globalizadas. Essas cidades centralizam as sedes das principais empresas e instituições internacionais públicas e privadas coordenando essas dinâmicas políticas, sociais, burocráticas e mercadológicas a nível global. Essas cidades estão no topo da hierarquia urbana, conforme seu grau de desenvolvimento e infraestrutura são classificadas por Alfa, Beta e Gama sendo a classe Alfa as cidades de maior influência no planeta, a Beta, intermediária, e a Gama corresponde às cidades globais de menor expressão mundial. Grupo Alfa: Londres, Nova Iorque, Paris, Tóquio, Los Angeles, Chicago, Frankfurt, Milão. Grupo Beta: São Francisco, Sidney, São Paulo, Cidade do México, Madri.
Grupo Gama: Pequim, Boston, Washington, Munique, Caracas, Roma, Berlim, Amsterdã, Miami, Buenos Aires.

8) O que significa nível de centralização urbana?

A centralidade representa a polarização das redes de ligações intermunicipais. O nível de centralidade é baseado na existência de relações entre os municípios a partir de dois parâmetros: o Estado e o mercado. Reconhecidos como as duas instituições com o maior poder estruturador do espaço, o Estado é visto do ponto de vista da estrutura formada pelas instituições estatais; o mercado é analisado sob a ótica da existência de ligações entre sedes e filias de companhias em diferentes cidades. A intensidade dos fluxos entre as cidades é medida pela quantidade de pares de ligações, que se interconectam para formar as redes de gestão, sejam empresariais ou públicas. No Brasil há um desequilíbrio entre as cinco grandes regiões brasileiras na distribuição geográfica dos municípios considerados como centros de gestão do território onde o Sudeste aparece em destaque absoluto com o maio número de cidades centrais.

9) Qual o cenário da mobilidade urbana no Brasil?

O processo de urbanização no país aconteceu de forma intensa e rápido, após o início do processo de industrialização. O processo se deu sem que houvesse planejamento e

investimento correspondente para o crescimento da infraestrutura da rede urbana, o resultado foi um sistema de transporte urbano descompassado, lidando com o crescimento populacional, expansão urbana e falta de investimento em infraestrutura de transporte coletivo e não motorizado. A maior parte das grandes cidades vem enfrentando dificuldades em desenvolver meios para diminuir a quantidade de congestionamentos ao longo do dia e o excesso de pedestres em áreas centrais dos espaços urbanos. Além disso ainda existe o evidenciado problema da concentração de renda resultando no acesso à automóveis particulares e à moradias nas áreas centrais das cidades para parte da população que possui elevado poder aquisitivo. Do outro lado a dependência do transporte público ineficiente limitando a mobilidade e acesso a determinados serviços para a população de baixa renda alocada nas regiões periféricas intensificando a desigualdade.

...

É isso aí pessoal. Aguardo vocês no nosso próximo passo, onde abordaremos o Brasil diante das questões ambientais (aquecimento global e desenvolvimento sustentável).

Grande abraço, bons estudos e foco no sucesso!!!



@professorsergiohenrique



História e Atualidades com Sergio Henrique

ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE:
PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.

1. 

Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.

2. 

Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).

3. 

Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).

4. 

Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).

5. 

Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).

6. 

Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).

7. 

Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.

8. 

O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.